



**Discurso do Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, durante
cerimônia de inauguração do novo parque gráfico do Grupo RBS**

Porto Alegre-RS, 26 de junho de 2009

Senhora governadora do estado do Rio Grande do Sul, Yeda Crusius,
Minha querida companheira Dilma Rousseff, ministra-chefe da Casa
Civil,

Ministros Tarso Genro, da Justiça; Sergio Rezende, da Ciência e
Tecnologia; Jorge Armando Felix, do Gabinete de Segurança Institucional; e
Franklin Martins, da Secretaria de Comunicação Social,

Companheiro Paulo Paim, senador da República,
Deputados Federais Beto Albuquerque, Emília Fernandes, Fernando
Marroni, Henrique Fontana, Maria do Rosário, Manuela D'Ávila, Marco Maia,
Nelson Proença, Paulo Pimenta, Pepe Vargas e Renato Molling.

Meu caro prefeito de Porto Alegre, José Fogaça,

Meu caro Nelson Sirotsky, presidente do Grupo RBS,

Meu caro Jaime Sirotsky, presidente emérito do Grupo RBS, por meio de
quem cumprimento os homenageados nesta cerimônia,

Familiares da família Sirotsky, netos, filhos e bisnetos – ainda não tem
bisneto, não é, Jaime? Bisnetos? Logo, logo, vai ter tataraneto, pelo que eu
estou vendo.

Meus companheiros e companheiras,

Senhoras e senhores dirigentes e funcionários do Grupo RBS,

Senhores companheiros e companheiras jornalistas,

Empresários aqui presentes,

Meu companheiro Paulo Tigre, presidente da Federação das Indústrias
do Rio Grande do Sul, parceiro nas minhas caminhadas para vender as boas
coisas do Brasil no exterior.



Amigos e amigas,

A inauguração deste novo parque gráfico, no ano em que o tradicional diário Zero Hora completa seus 45 anos de existência, reafirma a importância dos veículos regionais na vida da população brasileira. Muito do sucesso desse jornal, e de todo o Grupo RBS, deve-se ao fato de sua proximidade com o cotidiano gaúcho e, também, de ser capaz de noticiar, com uma visão local, os acontecimentos que mais influenciam a vida no estado e em toda a Região Sul do País. A regionalização da produção cultural, artística e jornalística deve ser sempre incentivada, a começar pelo fato de este ser um princípio muito claro que nossa Constituição Federal dispõe, em seu artigo 221.

Em minhas muitas viagens pelo Brasil, vejo constantemente como é difícil para quem está em Brasília, ou no eixo Rio-São Paulo, entender o que ocorre nos demais locais do País. As realidades, afinal, são muito diferentes, assim como os anseios e as necessidades da população brasileira.

Por isso mesmo faço questão de reservar, sempre que possível, um espaço para entrevistas com jornalistas das cidades que visito, sempre que posso, em Brasília, procuro receber os repórteres dos veículos locais em entrevistas coletivas.

Amigas e amigos,

As grandes transformações ocorridas no Brasil nos últimos anos possibilitaram, a um grande número de cidadãos, ingressar no mercado de consumo, e isso significa não só mais gente com capacidade de comprar e assinar jornais, mas também um mercado publicitário mais sólido. É importante ressaltar que esse crescimento vem sendo mais intenso nos jornais regionais, nos jornais populares e nos diários do interior. É sinal de que não só a imprensa, mas também o Brasil, está crescendo de forma mais equilibrada e mais harmônica.



Uma enorme faixa de nossa população que, tradicionalmente, não entrava nas estatísticas publicitárias, não comprava jornais ou não tinha acesso à internet, hoje, mais do que nunca, está procurando se informar para exercer melhor a cidadania, defender seus interesses e influir nas decisões nacionais, e isso é muito bom.

Estamos nos tornando um país mais diverso, mais complexo, mais plural, e isso se reflete também na imprensa que é estimulada pelos seus próprios leitores, ouvintes, telespectadores e internautas a ser também mais diversa, mais plural e mais sensível às transformações em curso. O grande desafio para as empresas de comunicação hoje é este: compreender, cada vez mais, as demandas do público em uma sociedade que está sempre em transformação.

Minhas amigas e meus amigos,

Faço questão de repetir, sempre que posso, que a liberdade de imprensa é uma condição necessária e indispensável para a democracia, e que eu e nosso governo fazemos de tudo para defender esse valor que, para nós, é fundamental. O melhor juiz dos meios de comunicação é o leitor, o ouvinte, o telespectador. Ele sabe muito bem o que é o bom jornalismo que informa, critica e denuncia com isenção, e o que são notícias mal-intencionadas, que não correspondem à verdade e aos anseios da sociedade, mas sim a interesses de grupos específicos.

Continuar dialogando com esse público, cada vez mais crítico e bem informado, é fundamental para o sucesso dos meios de comunicação no Brasil do século XXI. A criatividade e a competência profissional do grupo RBS, em seus mais de 50 anos de história, demonstram que ele tem todas as condições de vencer esse e qualquer desafio.

Meu caro amigo Nelson, meu caro amigo Jaime. Toda vez eu leio o meu discursinho aqui, para cumprir minha formalidade. Mas o que eu sinto mesmo, eu vou dizer agora, porque eu não posso perder essa oportunidade. Até porque



político não pode ver um microfone e um público, mesmo tendo criança que não pode ficar depois das dez... perder a oportunidade de dizer umas palavras a mais para vocês.

Primeiro, eu penso que todo mundo tem consciência hoje de que a democracia no Brasil está consolidada. As instituições estão sólidas e o Brasil cada vez mais é respeitado no mundo. Eu aprendi, Nelson, na minha vida de dirigente sindical, que nenhum interlocutor respeita o interlocutor que não se respeita. A condição *sine qua non* para que duas pessoas se tratem em igualdade de condições é cada uma respeitar a si próprio, para depois cada uma respeitar ao outro que está do outro lado da mesa.

E durante muito tempo, o Brasil e países latino-americanos voltaram-se para o norte e para a Europa – Estados Unidos e Europa – e a gente sempre agia como se fôssemos cidadãos de segunda classe, ou seja, nós somos pobres, nós não podemos nada, nós não temos direito, nós temos que pedir, nós temos que implorar. Como se nós não tivéssemos altivez, como se nós não tivéssemos personalidade, como se nós não pudéssemos exigir o mesmo tratamento que nós dávamos a eles. Ora, isso não acontece apenas por conta da política, isso não acontece apenas por conta do crescimento econômico brasileiro, isso não acontece apenas porque temos US\$ 207 bilhões de reservas, isso não acontece apenas porque emprestamos US\$ 10 bilhões ao FMI. Isso acontece porque todos nós crescemos. Crescemos os políticos, crescemos os jornalistas, crescemos os empresários e crescemos a sociedade brasileira. Quem viaja o mundo sabe que em nenhum momento da história do País, nós tivemos tanta curiosidade e tanta respeitabilidade em torno do Brasil como nós temos hoje. E isso porque nos preparamos na época em que pessoas queriam que nós gastássemos, na hora que pessoas queriam que nós investíssemos o que nós não tínhamos e gastássemos o que não tínhamos. Não foi fácil o primeiro ano de governo e vocês sabem disso. Quem entende de economia sabe que não foi fácil o ajuste fiscal que nós fizemos em 2003.



Possivelmente, pouca gente tivesse coragem de fazer o que nós fizemos em 2003. E só o fizemos porque trocamos o capital político que tínhamos de presidente recém-eleito por conta de dar ao Brasil a oportunidade de se transformar no país que o Brasil se transformou hoje.

É verdade que uma crise econômica que não estava nos planos de nenhum colunista econômico e de nenhum colunista político e muito menos de nenhum político nasceu do *subprime* americano, passou para o sistema financeiro, quebrou o *Lehman Brothers*, e a crise foi maior do que todos os prognósticos até então. O dado concreto é que o Brasil nunca esteve tão seguro para enfrentar uma crise como estamos enfrentando. Tomamos todas as medidas que tínhamos que tomar e tomaremos tantas quantas medidas forem necessárias para que o Brasil saia dessa crise muito mais forte do que entrou na crise.

Nós tivemos um problema de crédito e todo mundo sabe que já está sendo resolvido. Nós temos um problema de *spread* bancário mais alto do que o normal e nós vamos resolver, mas o que nós queremos mesmo é retomar a capacidade produtiva desse país, gerar os empregos que precisamos, para que possamos garantir a democracia cada vez mais forte. E, por isso, eu vim aqui hoje, Nelson. Porque quando quebrou o *Lehman Brothers*, você poderia, e o Jaime, ter tomado a decisão de fazer o que algumas pessoas fizeram no Brasil, ter parado esse investimento e ter dito: “Bom, vamos deixar esse meio esqueleto pronto e vamos ver o que vai acontecer no Brasil para a gente voltar a fazer os investimentos”.

O fato de vocês não terem parado a obra e concluído a obra é a demonstração mais viva de que como eu vocês acreditam no negócio de vocês e acreditam que este país não tem mais retorno. Se enganam aqueles que acreditam que o Brasil voltará a ser um pedinte internacional. Se enganam aqueles que desejam que o Brasil volte a ser um país sempre menor, sempre pedindo licença, que fomos durante décadas e décadas. O Brasil aprendeu a



ter autoestima, o Brasil aprendeu a ser grande, e quem aprende a ter autoestima e aprende a ser grande não volta atrás.

Eu tenho consciência, Nelson e Jaime, que vocês fizeram este projeto, porque também vocês acreditam que os 20 milhões de brasileiros pobres que passaram para a classe média querem ser leitores de jornais, querem ter acesso à informação. E sabem que, independentemente de qualquer coisa que acontecer, o jornal sempre será um instrumento imprescindível para quem quer ter boas informações e participar do bom debate deste país. Afinal de contas, não tem nada mais importante, para garantir a democracia, do que o debate e, sobretudo, o debate feito pelos meios de comunicação, seja ele jornal, seja rádio ou seja televisão.

O importante, Nelson, é que o Grupo RBS dá mais uma demonstração da sua crença neste país, da sua crença no estado do Rio Grande do Sul. Afinal de contas, um jornal, com tantos anos de existência, que faz com que um homem do chão da fábrica se transforme num diretor importante da empresa é um jornal que, antes de tudo, acredita no que faz e acredita no estado e acredita no País. Independentemente dos erros de qualquer governo, a democracia está acima disso, e o exercício da democracia feito pela imprensa brasileira é, possivelmente, o maior sustentáculo para que a gente continue errando, sendo criticado e consertando os nossos erros.

Por isso eu não poderia deixar de vir aqui, ver, possivelmente, o mais moderno parque gráfico da imprensa brasileira. É uma pena que não tenha começado a funcionar ontem para sair com a minha matéria na primeira rodagem dessa gráfica aqui. Mas não tem problema. Eu tenho certeza que pelo menos junto com o Nelson e com o Jaime, nós vamos sair em uma foto na capa amanhã, rodada nesta nova gráfica que é uma das mais modernas do Brasil.

Parabéns à RBS. Parabéns, Nelson, parabéns, Jaime, e parabéns ao Rio Grande do Sul. Um abraço.



**Presidência da República
Secretaria de Imprensa
Discurso do Presidente da República**

(\$211A)